

LINGUAGEM DA CRIANÇA – BRINCAR E SE-MOVIMENTAR¹

Daniele Jacobi Berleze

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

danielejb_berleze@hotmail.com

Tamara Biasi Donadel

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

tamaradonadel@yahoo.com.br

Elenor Kunz, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

elenkunz@terra.com.br

RESUMO: Algumas das funções da linguagem das crianças são a comunicação e o diálogo, auxiliando na construção e desenvolvimento do pensamento e conhecimento. A criança possui muitas linguagens uma delas é a do “Brincar e Se-Movimentar”. A partir disso, surge este trabalho com o objetivo de iniciar a discussão sobre a linguagem da criança e seu “Brincar e Se-Movimentar”. Partindo de uma breve pesquisa teórica, podemos perceber que a primeira e natural forma de linguagem da criança é o “Brincar e Se-Movimentar”, que geralmente é expresso corporalmente, sendo o brincar uma forma de expressividade inerente do ser. O “Se-Movimentar” é uma forma de “compreender-o-mundo-pelo-agir” e de se comunicar com o mesmo e com as pessoas, sendo assim uma " inerente necessidade humana". A linguagem torna-se uma forma de brincadeira, e esta uma forma de linguagem, sendo um diálogo com o mundo. Podemos concluir que a linguagem é mais emocional e afetiva do ser. O brincar da criança é dotado de múltiplos sentidos, um deles é o da comunicação, transformando-se em diálogo e linguagem, sendo um momento de livre expressividade, gestualidade e movimento, em que a criança expressa exatamente o que está sentido, através do “Se-Movimentar”.

¹ Este trabalho é fruto de discussões e estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Brincar e Se-Movimentar (GEPBrins)/Universidade Federal de Santa Maria/Brasil coordenado pelo Profº Drº Elenor Kunz.

Palavras-chave: Crianças; Linguagem; Brincar; Se-Movimentar.

INTRODUÇÃO

A linguagem é um conjunto de sintaxese e de regras. Se sua única função fosse a comunicação, era fácil de explicar o verbalismo. A linguagem da criança desempenha funções muito mais complexas. Um dos fatores por ser importante seu estudo é que ela é um acessório na construção do conhecimento, comunicação do pensamento, sendo esta última uma das causas mais relevantes dos seus estudos (Vygotsky, 2009).

A linguagem e o pensamento são construídos a partir da construção da função semiótica, e são formas para o ser se adaptar ao meio, é uma forma de socializar e expressar o pensamento e se torna para criança a primeira forma de comunicação e socialização.

Para Vitória² (2003) falar em linguagem da criança significa falar em diferentes características como simbolismo, ludicidade, imaginação, representação. Para a criança a linguagem se reveste com caráter comunicativo, que ao mesmo tempo que comunica algo, permite dizer alguma coisa.

As crianças possuem múltiplas maneiras de se comunicarem, pode ser por um olhar, um abraço, um movimento, uma palavra, um gesto, uma brincadeira, uma atividade, ou seja as crianças possuem múltiplas linguagens. A linguagem da criança, por esta ser composta por símbolos e signos e para Merleau-Ponty³ ainda é expressividade e comunicação, que ocorre também e primordialmente com e através do corpo. Para este autor o corpo cria significações e se comunica, dando sentido ao movimento corporal, uma intencionalidade, é ele que vai refletir o mundo vivido da pessoa.

Partindo de uma pesquisa com delineamento de pesquisa teórica, dedicada a formular quadros de referência, estudar teorias, criar, (re)formular teorias, ou

2 Doutora em Educação. Área de atuação: letramento, alfabetização e produção escrita. Professora da FAGED da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

3 (1991, 2006)

seja aprimorar conhecimentos (Demo, 1991), que embasa, abre caminho para novas produções, como também auxilia a subsidiar e aperfeiçoar as intervenções. O artigo tem por objetivo trazer algumas perspectivas sobre o Brincar e Se-Movimentar da criança como forma de linguagem.

LINGUAGEM: ALGUMAS PERSPECTIVAS

A linguagem é entendida como um conjunto de signos ou símbolos, que vão adquirindo significados com o passar do tempo, que pode ser expressa de muitas formas. Para Piaget (1993: 1) “a linguagem serve ao indivíduo para comunicar seu pensamento”, além de ser um meio de adaptação social, principalmente para a criança. Ela contém um conjunto de instrumentos cognitivos ligados a serviço do pensamento e participa do processo de socialização e construção do mesmo. Ou seja, a linguagem expressa o pensamento.

Piaget⁴ parte do interno para o externo, ou seja, entende que quando a criança se expressa pela linguagem ela expressa sentimentos, no caso do individual para o social. Para o autor as ações possuem um papel importante na aquisição e desenvolvimento da linguagem, por elas expressarem emoções e afetividade, da primeira interação entre os indivíduos, ou com o ambiente e com o mundo.

Já para Vygotsky⁵, tudo parte do social para o individual. Ele entende que a linguagem é um conjunto de símbolos e signos, a qual auxilia no desenvolvimento humano, que também é utilizada com objetivo de estabelecer relações e se comunicar com o mundo físico e social. O autor ainda salienta que ela é feita pelos signos que podem ser mímicas, gestos, expressões. Ribello e Passos (n/d: 8) relatam que “A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto, sua função inicial é a comunicação, expressão e compreensão.”

Assim ela é de fundamental significado para comunicação, um processo de representação, pois é polissêmica, requerendo e permitindo várias

4 (1975, 1993, 2003, 2007)

5 (1934, 1994, 2009)

interpretações, unindo fatores humanos, como o cognitivo, social e o afetivo. Vygotsky⁶ acredita que os processos pelos quais o intelecto e o afeto se desenvolvem estão intimamente interligados, se influenciando mutuamente.

De acordo com Galvão (1995: 63) “As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência [...]”. E Teixeira (2003, n/p) traz que “a vida intelectual supõe a vida social e a vida emocional, como primeiro terreno das relações interindividuais de consciência, é condição, portanto, do surgimento da linguagem.” Assim se passa a utilizar a função simbólica da linguagem, que é utilizada na forma de gestos, movimentos, expressões, emoções.

Para Wallon⁷, a construção da linguagem e seu desenvolvimento se dá a partir da interação do indivíduo com o mundo e a atividade corporal dá uma sustentação a atividade reflexiva mental. Entende que os movimentos possuem um importante papel no desenvolvimento da percepção, utilizando os gestos para expressar e completar seus pensamentos, o autor também acredita que no faz de conta é mais possível compreender a origem da representação corporal. Esta função é tida como a linguagem simbólica.

Um ponto importante para o desenvolvimento das funções simbólicas nas crianças é a brincadeira, o brincar, que também auxilia na evolução psíquica. Wallon⁸ entende o brincar, que é feito muitas vezes através do movimento, como uma atividade própria da criança e uma etapa de sua evolução total, sendo composta por períodos sucessivos.

A afetividade está presente na vida da criança com o que De Paula e Faria (2010) chamam de atividades lúdicas, em que estão presentes o brincar, jogar, que quando a criança faz se diverte, tem prazer e alegria no que faz. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos.” (Vygotsky, 1991: 109-110)

6 (idem 4)

7 (idem 6)

8 (idem 6)

O BRINCAR

Falar no Brincar da criança, é falar em liberdade, espontaneidade, criatividade, imaginação, aprendizagem, desenvolvimento, prazer, diversão, expressividade, afetividade, ato inerente do ser. Com o Brincar a criança aprende, se expressa, se recicla, criando e recriando situações do dia a dia, incentivando sua imaginação e criatividade, reinventando o mundo em que vive e principalmente criando uma forma de se comunicar e socializar com ele. O Brincar se transforma assim em uma fonte de prazer e conhecimento.

O Brincar é uma atividade livre, espontânea, voluntária, livre de regras pré-definidas e fixas, sem finalidade ou sentido fora de si, não havendo preocupação com resultados futuros. É uma fonte de lazer e prazer (Helal, 1990). E para Santin (2001: 84) o Brincar é o primeiro e original modo do ser humano se comportar e é um espaço de instauração do processo criativo, “uma maneira de ser do homem”.

Fantin (2000: 85) define o Brincar como uma aprendizagem que se baseia na imaginação ao mesmo tempo que à enriquece, se tornando também uma atividade simbólica, representativa e criativa. “O Brincar da criança seria a imaginação em ação”. Nesta ação é que as crianças criam e recriam o mundo em que vivem e aprendem a interpretá-lo pelo agir.

É através do Brincar que a criança atua e se desenvolve em uma esfera cognitiva, isso dependendo de motivações internas dela. A brincadeira, surge como uma experiência corporal que a criança se comunica, internaliza comportamentos, atua com significados e signos simbólicos, representativo ou imaginário, experimentando e se comunicando com o corpo.

Assim, Wallon⁹ acredita que é através da brincadeira que a criança expressa seus desejos, sua compreensão do mundo e se comunica com ele, assim ela expressa e exterioriza seu pensamento. Nesse sentido Santin (2001) explica que é no brincar que a criança cria o mundo que ela deseja, sonha ter, tornando-se mediador entre “criança/mundo/realidade”.

9 (idem 8)

O mesmo autor comenta que o brincar é simbologia, linguagem, maneira de pensar e agir, um modo de ser, “Brincar significa fazer o corpo sentir, amar, viver e vibrar” (Santin, 2001: 57). E de acordo com ele é esta a principal maneira da criança se relacionar consigo mesma e com os outros.

“O brinquedo se transforma numa linguagem simbólica que, uma vez interpretada, nos leva á realidade inconsciente da criança.” (Santin, 2001: 47). Continua relatando que o mundo da criança é brincar, e este acontece quando ela está em liberdade para se movimentar, criar, se expressar, já que o movimento é expressividade, é gesto, é linguagem, é comunicação.

O corpo da criança está em constante movimento e para Silva¹⁰ (2007) é a partir dele que podemos desenvolver nossa linguagem, no sentido de diálogo, comunicação, como também exterioriza suas experiências vividas. A partir disso Kunz (2004) explicita que as crianças descobrem o mundo a partir do "Se-Movimentar", assim o referido autor afirma que a linguagem específica da criança é o "Se-Movimentar", que deve ser livre e espontâneo.

BRINCAR E SE-MOVIMENTAR: UMA INERENTE LINGUAGEM DA CRIANÇA

Kunz (2012: 246) explica que o "Se-Movimentar" é uma forma de "compreender-o-mundo-pelo-agir" e de se comunicar com o mesmo e com as pessoas, sendo assim uma "inerente necessidade humana". Também sendo entendido como uma conduta significativa, fundado em um movimento com intencionalidade, mediado por uma relação significativa. Para Trebels (2006) referir-se ao mundo intencionalmente, é um agir a partir de possibilidades individuais.

“Se-Movimentar é a forma de um agir original do ser humano por meio da qual ele se garante como ser mundo e na qual – neste agir – ele mesmo, como sujeito e o mundo, como sua contraface imaginária, adquirem contornos visíveis”. (Trebels, 2006: 40)

Ou seja, trata-se da relação sujeito-mundo, entre os seres, entre o ser e o

10 (Doutora em Educação pela USP)

espaço e está ligado à qualidade do movimento e às vivências da pessoa, suas emoções, sensibilidade, intuição, experiência e percepção. Este "Se-Movimentar" pode ser entendido como a entrada do sujeito no mundo, tornando-se uma forma de diálogo entre sujeito-mundo.

Araújo et al (2010) destacam a concepção dialógica do movimento e do "Se-movimentar", quando estes ganham um significado, se tornando simbólico, expressivo e significativo. Estas significações são estabelecidas através das experiências e vivências do sujeito com o mundo, e principalmente o "Se-Movimentar" deve ser um movimento intencional que se relaciona ao sentido, pois ele é um comportamento pleno de sentido. "Um Se-Movimentar nunca é neutro, ele sempre é dirigido a algo, mostra algo, realiza algo, etc (Kunz, 2006: 20)".

A linguagem se torna para criança uma forma de brincadeira, como a brincadeira se torna uma forma de linguagem, tornando-se um diálogo com o mundo. Esta concepção dialógica do movimento humano leva em consideração os aspectos mais subjetivos, livres e espontâneos, presentes na essência e intuitividade do movimento da criança. A linguagem e o movimentar-se "humano (como diálogo com o mundo) são as poucas possibilidades que ainda nos restam para uma melhor compreensão de quem somos e ter, a partir deles, uma melhor consciência do mundo em que vivemos". (Kunz, 2004: 25)

Cada criança possui muitas formas de manifestar suas linguagens, seja em forma de brincadeiras, jogos, mas é por meio do seu "Se-Movimentar" que ela expressa seu cotidiano, ela o faz com seu corpo, este servindo como uma forma de interação. O corpo "fala, cria e aprende com o movimento", através do gesto, da vivência, da experiência. O movimento humano, como um "Se-Movimentar", é:

"[...] um fenômeno relacional de "Ser Humano-Mundo", e caracteriza-se, sempre, como uma espécie de "diálogo". Uma de nossas melhores linguagens de relacionamento nos diferentes contextos socioculturais, portanto, realiza-se via movimento". (Kunz, 2006: 21)

Também pode ser entendido como o agir pela espontaneidade, emoção, vida,

intuição, sensibilidade, experiência. Sendo a manifestação primeira, uma maneira de se relacionar, um comportamento pleno de sentidos e significados. Com o exposto trazemos o que Costa, Pedrini e Kunz (2014: 90) definem como sendo o “Se-Movimentar” para a criança, que “É perceptível que a criança com saúde tem sempre um enorme prazer em “Se-Movimentar”. A base deste está na necessidade natural da criança brincar.

Para os mesmos autores o “Brincar”, que é a essência deste “Se-Movimentar”, por isto ele chama de “Brincar e Se-Movimentar”. O verdadeiro mundo da criança é o “Brincar e Se-Movimentar”¹¹, que se torna uma atividade social e cultural, tornando-se algo natural e espontâneo, pois “O brincar é o ato mais espontâneo, livre e criativo”¹², para o desenvolvimento pleno e integral do Ser. “O brincar, em suma, é para ela um Se-Movimentar criativo”¹³.

Mas para ser criativo, Kunz (2009) explica que a capacidade de diálogo com o mundo, com os outros e consigo mesmo é essencial. E ainda, para ser criativa a criança não precisa inventar sempre algo novo, mas atribuir sentidos no que realiza, para isso precisa ser livre, algo espontâneo.

E a criatividade vem do brincar livre, que além de ser a forma de diálogo com o mundo, é uma maneira pela qual a criança se expressa pelo movimento, e se forma um ser autônomo e criativo. Sendo assim, compreende-se o “Brincar e Se-Movimentar”, além de simples movimentos, uma aquisição de conhecimento, que pode ser traduzido em linguagem, auxiliando o ser no desenvolvimento sociocultural.

Para Kunz (2009), a capacidade de dialogar do homem é que o torna criativo, o “Brincar e Se-Movimentar” é a fase inicial deste diálogo que se inicia na infância. Sua livre expressividade e comunicação através do movimento faz com que ela se forme um Ser autônomo e criativo.

No entanto, deixemos bem claro que, entendemos a brincadeira como uma atividade humana, voltada para ela mesma, vivida sem propósitos futuros ou sem outra intenção que não seja o do próprio brincar e não para resultados

11 Costa (2011)

12 Costa, Pedrini e Kunz (2014, p. 90)

13 Costa, Pedrini e Kunz (2014, p. 94)

futuros.¹⁴ Ou seja, a brincadeira é realizada no momento presente e necessita inocência.

O brincar é dotado de sentidos e significados, é por ele que a criança experimenta as formas de ser, e como Oaklander (1980), relata, ele também serve como linguagem. Ele é emocional, universal, social, individual, corporal, natural, total do ser, só tem um porém, deve ser livre, para ser brincar, para ser diálogo, para ser linguagem, e para isso a criança deve ser livre para o “Brincar e Se-Movimentar”. Assim trazemos, para fim de reflexão, um poema de Malaguzzi (1995: 1) que fala das muitas linguagens da criança.

Ao contrário, as cem existem.
As cem linguagens da criança
A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modo de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar,
de maravilhar de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem cem cem)

14 Conceito baseado na ideia do **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado á democracia**. Humberto Maturana e Gerda Verden-Zöllner.2004.

mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura

lhe separam a cabeça do corpo.

Dizem-lhe:

de pensar sem as mãos

de fazer sem a cabeça

de escutar e de não falar

de compreender sem alegrias

de amar e de maravilhar-se

só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe:

de descobrir um mundo que já existe

e de cem

roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe:

que o jogo e o trabalho

a realidade e a fantasia

a ciência e a imaginação

o céu e a terra

a razão e o sonho

são coisas

que não estão juntas.

Dizem-lhe

que as cem não existem.

A criança diz:

ao contrário, as cem existem.

CONCLUSÃO

Após o exposto pelo presente texto podemos concluir que a linguagem é composta por signos e símbolos mais ligados ao lado emocional e afetivo do ser, auxiliando também no desenvolvimento do pensamento e do

conhecimento. A da criança é ligada a ludicidade, imaginação, representação, se revertendo no caráter comunicativo.

O brincar da criança é dotado de múltiplos sentidos, um deles é o da comunicação, transformando-se em diálogo e linguagem, sendo um momento de livre expressividade, gestualidade e movimento, no qual a criança expressa exatamente o que está sentido, através do "Se-Movimentar".

Por isso que a linguagem pode ser de múltiplas maneiras, mas a da criança a verdadeira, essencial, e inerente é o livre "Brincar e Se-Movimentar", sendo este sempre dialógico, no qual a criança tenta descobrir, se relacionar e dialogar com o mundo. Sendo esse brincar totalmente livre e voltado para um fim em si mesmo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Araújo, Lísia Costa Gonçalves de. Domingues, Soraya Corrêa. Kunz, Elenor. Surdi, Aguinaldo Cesar. (2010) *Ontologia do movimento humano: teoria do "se-movimentar" humano*. Rev. Pensar a prática. Goiânia, v. 13, n.3, set./dez. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/9782/8388>
Brougère, G. (1997) *Brinquedo e Cultura*. 2ª edição São Paulo: Cortez.

Costa, Andrize Ramires. (2011) *Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?* (dissertação de mestrado) – Florianópolis, SC.

Costa, Andrize Ramires. Kunz, Elenor. (2013) *O "Brincae e Se-movimentar" como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança*. In: Jorge Fernando Hermida, Sidirley de Jesus Barreto (org.) *Educação infantil: temas em debate*. - João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB.

Costa, Andrize Ramires. Perini, Luana. Kunz, Elenor. (2014) *O "Brincae e Se-movimentar" como fundamento básico da educação física na educação infantil*. In: Beatriz Oliveira pereira; Alberto Nídio Silva; Antônio Camilo Cunha; Juarez

Vieira Nascimento. Ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, v.1.

Edwards, Carolyn; Grandini, Lella; Forman, George. (1999) *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. [tradução Dayse Batista]. Porto Alegre: Artmed.

Fantin, Mônica. (2000) *No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil*. Florianópolis: Cidade Futura.

Freire, João Batista. (2002) *Educação de corpo inteiro*. Rio de Janeiro (RJ): Scipione.

Galvão, Izabel. (1995) *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes.

Helal, Ronaldo George. (1990) *O que é sociologia do esporte*. Editora Brasiliense – São Paulo – SP, 1ª ed..

Kishimoto, Tizuko M. (1993) *Jogos Tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.

Kunz, Elenor. (2004) *Didática da Educação Física 2*. 2ed. Ijuí: Ed. Unijuí.

Kunz, Elenor. (2006) *Educação Física crítico-emancipatória: como uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte*./ Org. Elenor Kunz, Andreas Heinrich Trebels. – Ijuí: Ed. Unijuí.

Kunz, Elenor. (2009) *Percepção, sensibilidade e intuição para as possibilidades criativas no esporte*. In: Stigger, M.P.; Lovisolo, H. (org) *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores associados.

Kunz, Elenor. (2012) *Educação Física: Ensino e mudanças*. 3 Ed. – Ijuí: Ed. Unijuí.

Kunz, Elenor. Costa, Andrize Ramires. (2015) *A imprescindível e Vital Necessidade da Criança: “Brincar e Se-Movimentar”*. In. KUNZ, Elenor (organizador) *Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança*. Ijuí: Ed. Unijuí.

Maturana, Humberto. (2004) *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado á democracia*. Humberto Maturana e Gerda Verden-Zöller. São Paulo: Palas Athenas.

Merleau-Ponty, Maurice. *Psicologia e pedagogia da criança*. 1908-1961. [tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Merleau-Ponty, Maurice. (1991) *Signos*. [tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira, Revisão de tradução: Paulo Azevedo Neves da Silva]. Livraria Martins Fontes Editora LTDA, São Paulo, SP.

Oaklander, Violet. (1980) *Descobrimo Crianças, a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus editorial.

Peirce, Charles Sanders. (1975) *Semiótica e filosofia*. 1839-1914. [introdução, seleção e tradução de Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg]. São Paulo, Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo.

Piaget, Jean. (1975) *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 1896. [tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticina]. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar; Brasília, INL.

Piaget, Jean. (1993) *A linguagem e o pensamento da criança*. 1896-1980. [tradução Manuel Campos; revisão da tradução e texto final Marina Appenzeller e Áurea Regina Sartori. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Piaget, Jean. (2003) *Seis estudos de psicologia*. Trad. Maria Alice Magalhães

D'Amorim; Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Piaget, Jean. Inhelder, Bärbel. (2007) *A psicologia da criança*. Trad. Octávio Mendes Cajado. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel.

Santin, Silvino. (1987) *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. - Ijuí: Liv. Unijuí Ed..

Santin, Silvino. (2001) *Educação Física: da alegria do lúdico á opressão do rendimento*. 3ed. ampliada. Ed. EST. - Porto Alegre, RS.

Silva, Dener Luiz da. (2007) *Do Gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica*. Rev. Educar. Curitiba. n.30. Editora UFPR.

Silva, Eliane Gomes da. (2007) *Educação (física) infantil: se-movimentar e significação*. 2007. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Silva, José Manuel. (2006) *Pensamento e Linguagem em Lev Vygotski e Jean Piaget*. Instituto Politécnico da Guarda. Abril.

Souza, Edison Roberto. (2014) *Jogo e educação*. In: PEREIRA, Beatriz Oliveira; SILVA, Alberto Nídio; CUNHA, Antônio Camilo; NASCIMENTO, Juarez Vieira do (orgs). *Atividade física, saúde e lazer; olhar e pensar o corpo*. – 1. ed. – Florianópolis: Tribo da ilha.

Vaz, Alexandre Fernandez. (2009) *Técnica, esporte, rendimento*. In: STIGGER, Marco Paulo. Lovisol, Hugo. (orgs.). *Esporte de Rendimento e Esporte na Escola*. Campinas, SP: Autores associados.

Vigotisky, Lev Semenovich. (2009) *A construção do pensamento e da*

linguagem. Trad. Paulo Bezerra – 2ª ed. – São Paulo: editora WMF Martins Fontes.

Vigotisky, Lev Semenovich. *Pensamento e Linguagem*. 1896-1934 Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook eBooksBrasil Fonte Digital. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org).

Vigotisky, Lev Semenovich. (1994) *A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Capolla Neto. Luís S. Menna Barreto. Solange Castro Afeche. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Vitória, Maria Inês Corte. (2003) *Múltiplas linguagens na educação infantil: a Criança sob nova ótica, nova ética e nova estética*. Porto Alegre: Mercado Aberto. Disponível em: <http://www.drb-assessoria.com.br/25multiplaslinguagemnaeducacaoinfantil.pdf>

Wallon, Henri. (2007) *A evolução psicológica da criança*. Introdução de Émile Jalley. Trad. Claudia Berliner. Rev. Izabel Galvão – São Paulo: Martins Fontes.

Wallon, Henri. (1989) *As origens do pensamento na criança*. Trad. Doris Sanches Pinheiro. Fernanda Alves Braga. São Paulo, Manole.